

No dia de ontem, os Comandos de Greve dos funcionários e dos professores da UFPB reuniram-se com o Reitor, prof. Berilo Borba, a fim de saber sua posição, após o encontro do CRUB com a Ministra, a respeito dos rumores de possíveis punições que circularam após a fala da Ministra na televisão e da entrevista do prof. Berilo nos jornais de domingo.

A seguir transcreveremos os trechos que pudemos gravar. Esclarecemos que alguns pronunciamentos de membros do comando foram prejudicados, uma vez que alguns estavam sentados nos locais mais distantes do gravador.

A audiência, que estava marcada para as 15 horas, iniciou-se às 16 horas, no momento em que chegou o prof. Berilo. A seguir a íntegra de alguns trechos:

Reitor: Olha, eu antes de começar a falar, eu gostaria também de fazer uma pergunta a vocês. Eu estou aqui, por exemplo, com o boletim de greve de vocês e lá na pág. 5 diz o seguinte: "Reitores (à exceção de Berilo) são contra punições". Olha, eu entendo, quer dizer, não é evidentemente um fato isolado. De algum tempo para cá, mais precisamente desde que essa greve começou eu tenho sentido que há sempre da parte do Comando de Greve e das Associações dos funcionários e dos docentes, sempre tem aparecido insinuações, por exemplo, que levam a jogar o Reitor contra a comunidade universitária. Isso tem acontecido quer quando se procura alardear corrupções na administração da Universidade, quer quando se trazem aqui parlamentares e procura se mostrar o que tem de pior na Universidade e com isso demonstrar para justificar inclusive a greve que a Universidade virou uma sucata. E aqui o seguinte: eu li que apenas 9 reitores se pronunciaram. Aliás, não tem 9 reitores, porque, pela relação de vocês, tem pelo menos o Diretor da Escola Paulista de Medicina e da ESAL. Quer dizer, 7 reitores se pronunciaram. Então, no Boletim de Greve de vocês, vocês colocam o seguinte "Reitores, (à exceção de Berilo) contra punição". Então eu gostaria de saber qual é a insinuação que os senhores estão pretendendo fazer com isso. Eu gostaria realmente que me explicassem, quer dizer, se há interesse do Comando de Greve de me intrigar com a greve e com a comunidade universitária e com a comunidade paraibana.

Comando: Nós gostaríamos de colocar aqui a nossa disposição ao comparecer aqui. Nós compreendemos que a única forma de evitar mal entendidos ou ambiguidades é exercitando o diálogo franco e aberto. Se alguns ruídos têm ocorrido numa greve que já dura quase 60 dias, isso é compreensível e pode até ser prejudicado pela ausência de fluidez de diálogo que ainda não existe. No meu entender, em vez de se estar procurando explorar este aspecto talvez fosse muito mais oportuno neste momento procurarmos esclarecer dentre outros pontos inclusive esclarecer se o prof. Berilo é favorável ou não à punição, porque nós imaginamos que a fala da Ministra na TV contém uma velada ameaça de punição e que essa punição só pode ser implementada com uma participação ativa dos reitores e um dos objetivos de nossa visita aqui é justamente indagar do prof. Berilo qual é a posição dele em relação a isso.

Reitor: Eu fiz uma pergunta que lamentavelmente não foi respondida. Perguntei se um dos objetivos do Comando de Greve é, nas Assembléias Gerais, nos pronunciamentos nos jornais, nas visitas, procurar intrigar a comunidade universitária e a comunidade paraibana comigo. É isto que eu gostaria de ter aqui uma resposta. Se esta é a deliberada intenção de vocês fazer, porque quem lê, por exemplo isto aqui, eu entendo o seguinte: no Brasil nós temos 19 reitores de autarquias, temos 5 diretores de escolas, aqui se pronunciaram 7 reitores, então no Boletim vocês colocam, "Cerca de 9 reitores... Eu entendo o seguinte: se vocês botassem, à exceção do prof. Berilo, do reitor da UFRJ, da UFMG, não sei lá das quantas, mas, porque, com "Exceção do prof. Berilo..." Isso é

que eu gostaria que vocês refletissem sobre isso.

Comando: Muito bem, professor, eu imagino que a atuação do Comando de Greve seja efetivamente justificar a nossa greve a partir da nossa pauta de reivindicações. Efetivamente não pode haver o menor interesse em justificar nossa greve tentando incompatibilizar a figura do Reitor com a comunidade universitária ou com a sociedade em geral. A nossa função enquanto Comando de Greve é defender nossa pauta de reivindicações e lutar por ela, inclusive, preferencialmente com o apoio do Reitor.

Reitor: Eu gostaria, parece que há alguns jornalistas presentes, que eles transcrevessem isso aí nos jornais, porque parece que as coisas não procedem entendidas dessa maneira, pelo menos me parece que o comportamento adotado até agora é um comportamento bastante ambíguo sobre esse ponto de vista. Os senhores me permitam, mas estamos dialogando e esse tipo de observação é extremamente importante. Que o porta voz do comando de greve diz que não há qualquer intenção de intrigar o reitor com o comando de greve. Eu espero então que essas coisas que estão aí aparecendo, elas devem evidentemente ser jornalizadas pelo comando de greve. São tentativas de desmoralização da autoridade do Reitor, são levantamentos de corrupções inexistentes dentro da Universidade, são, por exemplo, expressões como essa "Reitores, à exceção...". Quer dizer, eu entendo, parece que as coisas não fluem dentro daquele clima de diálogo e convivência que nós tentamos fazer até hoje na Universidade. Eu gostaria que essas coisas fossem destacadas, a fim de que não houvesse dúvida, inclusive daqueles que são os porta vozes do C. de Greve.

Comando: Eu reitero que a função do Comando de Greve é defender nossa pauta e não passa qualquer tentativa de desprestigiar ou indispor o Reitor com a comunidade universitária ou a sociedade em geral. A nossa presença tem o objetivo de obter posicionamentos claros e nesse sentido eu também repito a pergunta que fiz no início. E não só acerca do que a Ministra colocou na sua fala, como também na própria entrevista do prof. Berilo à imprensa quando ele coloca não só a preocupação com a radicalização como também fala da gravidade do momento.

Reitor: Continuando, eu gostaria também de fazer um comentário ligeiro sobre outra página do Boletim, a pág. 1. "Finalmente o Reitor voltou..."

E em seguida leu todo o artigo que fala da entrevista do Reitor aos jornais de domingo.

Reitor: Vejam os senhores: para o bom entendedor essa análise é uma análise profundamente maliciosa. Quer dizer, chega a determinado tipo de consequência ou leva a fatos que não pretendi dizer. Fica evidente por conta daquela boa amizade que vocês querem manter com o Reitor. Eu lamento profundamente que vocês utilizem o jornalzinho, o pasquinzinho de vocês para fazer desses tipos de insinuações. Quero registrar aqui meu desagrado porque parece que no fundo existem duas intenções. Uma de desmoralizar evidentemente o Reitor, a outra de intrigá-lo com a comunidade universitária. Até que vocês me provem o contrário eu sou obrigado a me sentir nessas duas alternativas. Agora, para o ilustre porta voz de vocês eu digo o seguinte: eu acho que a minha entrevista foi dirigida para pessoas inteligentes que é uma comunidade universitária, do nível que nós a temos, e o que eu tinha de dizer à comunidade eu o disse naquela entrevista. Eu não falei em nenhum momento em punição nem nada, eu apenas disse o que eu pretendia dizer e comunicar à comunidade universitária.

Comando: Sua entrevista foi para a sociedade e não para a comunidade universitária. Sua entrevista merece considerações e esclarecimentos. Se não houver disposição do Reitor no diálogo, então isso seria uma conversa de surdos.

que eu gostaria que vocês refletissem sobre isso.

Comando: Muito bem, professor, eu imagino que a atuação do Comando de Greve seja efetivamente justificar a nossa greve a partir da nossa pauta de reivindicações. Efetivamente não pode haver o menor interesse em justificar nossa greve tentando incompatibilizar a figura do Reitor com a comunidade universitária ou com a sociedade em geral. A nossa função enquanto Comando de Greve é defender nossa pauta de reivindicações e lutar por ela, inclusive, preferencialmente com o apoio do Reitor.

Reitor: Eu gostaria, parece que há alguns jornalistas presentes, que eles transcrevessem isso aí nos jornais, porque parece que as coisas não procedem entendidas dessa maneira, pelo menos me parece que o comportamento adotado até agora é um comportamento bastante ambíguo sobre esse ponto de vista. Os senhores me permitam, mas estamos dialogando e esse tipo de observação é extremamente importante. Que o porta voz do comando de greve diz que não há qualquer intenção de intrigar o reitor com o comando de greve. Eu espero então que essas coisas que estão aí aparecendo, elas devem evidentemente ser jornalizadas pelo comando de greve. São tentativas de desmoralização da autoridade do Reitor, são levantamentos de corrupções inexistentes dentro da Universidade, são, por exemplo, expressões como essa "Reitores, (à exceção...)". Quer dizer, eu entendo, parece que as coisas não fluem dentro daquele clima de diálogo e convivência que nós tentamos fazer até hoje na Universidade. Eu gostaria que essas coisas fossem destacadas, a fim de que não houvesse dúvida, inclusive daqueles que são os porta vozes do C. de Greve.

Comando: Eu reitero que a função do Comando de Greve é defender nossa pauta e não passa qualquer tentativa de desprestigiar ou indispor o Reitor com a comunidade universitária ou a sociedade em geral. A nossa presença tem o objetivo de obter posicionamentos claros e nesse sentido eu também repito a pergunta que fiz no início. E não só acerca do que a Ministra colocou na sua fala, como também na própria entrevista do prof. Berilo à imprensa quando ele coloca não só a preocupação com a radicalização como também fala da gravidade do momento.

Reitor: Continuando, eu gostaria também de fazer um comentário ligeiro sobre outra página do Boletim, a pág. 1. "Finalmente o Reitor voltou..."

E em seguida leu todo o artigo que fala da entrevista do Reitor aos jornais de domingo.

Reitor: Vejam os senhores: para o bom entendedor essa análise é uma análise profundamente maliciosa. Quer dizer, chega a determinado tipo de consequência ou leva a fatos que não pretendi dizer. Fica evidente por conta daquela boa amizade que vocês querem manter com o Reitor. Eu lamento profundamente que vocês utilizem o jornalzinho, o pasquinzinho de vocês para fazer desses tipos de insinuações. Quero registrar aqui meu desagrado porque parece que no fundo existem duas intenções. Uma de desmoralizar evidentemente o Reitor, a outra de intrigá-lo com a comunidade universitária. Até que vocês me provem o contrário eu sou obrigado a me sentir nessas duas alternativas. Agora, para o ilustre porta voz de vocês eu digo o seguinte: eu acho que a minha entrevista foi dirigida para pessoas inteligentes que é uma comunidade universitária, do nível que nós a temos, e o que eu tinha de dizer à comunidade eu o disse naquela entrevista. Eu não falei em nenhum momento em punição nem nada; eu apenas disse o que eu pretendia dizer e comunicar à comunidade universitária.

Comando: Sua entrevista foi para a sociedade e não para a comunidade universitária. Sua entrevista merece considerações e esclarecimentos. Se não houver disposição do Reitor no diálogo, então isso seria uma conversa de surdos.

No Comando de Greve, foi acertado explicitamente que a nossa intenção no diálogo com o Magnífico seria realmente de diálogo e não de acusações. Então, passada essa primeira hora de desabafo, vamos mudar o tom. Então eu lhe proponho...

Reitor: Eu espero que essa atitude não seja apenas nessa reunião, eu estou reclamando do comportamento de meses.

Comando: O senhor tendo uma outra convivência a nível de CRUB e a nível de Ministério, tem visões diferentes das nossas. O caminho mais comum para fazer alguma coisa de mais racional seria sentarmos em torno da mesa e aceitarmos a razão bastante clara de haver pontos diferentes de percepção e marcharmos para essa verdade que se procura. Eu faço como primeira pergunta aquela primeira do Jader. A Ministra disse que, se dentro de uma semana nós não voltássemos, viria coisa por aí. A Ministra delegou aos reitores a tarefa de informar o MEC sobre o andamento da greve.

Reitor: A primeira questão, o que é que a Ministra quis dizer, eu não sei. Eu ouvi da Ministra como vocês ouviram na televisão. Ela fez um pedido. Está aqui o texto e eu trouxe que é pra ninguém interpretar mal. "Peço aos reitores e diretores que coloquem a Ministra, dia a dia, pelo prazo de uma semana, a par dos resultados que possa ter esse apelo e que se encarreguem por eles próprios de difundirem e comentarem dentro e fora do ambiente universitário, pois muitos haverá mesmo entre os reivindicantes que desconhecem na sua integridade os fatos e feitos a que venho aludir". Quer dizer, o que a Ministra pediu aos reitores foi o seguinte: me dê um feed-back, qual foi a repercussão que teve meu apelo à comunidade universitária. A fim de que não haja nenhuma interpretação minha, eu vou recortar o jornal e mandar para o MEC. Acabou-se.

Comando: Pode haver interpretação errada de nossa parte, mas nos pareceu que no teor do pronunciamento da Ministra transpareceu alguma ameaça velada de punição. Em cima disso o prof. Berilo mencionava pelos jornais sua preocupação com a radicalização de ambas as partes. Não tem nada a ver uma coisa com a outra?

Reitor: Aliás, aqui no Boletim vocês não disseram isso não. Estão perguntando se eu estou considerando radical, aí vem a primeira questão, os professores e funcionários que até pouco tempo eu reconhecia as suas reivindicações como justas. Que é que você quer saber precisamente?

Comando: Se esta afirmação de receio da radicalização, se isto se relaciona com o que na fala da Ministra nos parece que há alguma possibilidade de punição.

Reitor: Quando nenhum lado cede (palavras não textuais), qualquer pessoa ficaria preocupada. Era isso que eu queria dizer.

Comando: O senhor poderia explicitar melhor o que quer dizer por radicalização. Seria permanecer como está, por exemplo, o MEC dizendo que não há mais possibilidade além do que foi dito e nós continuarmos em greve, ou há um medo de coisas posteriores?

Reitor: Existem dois grupos que estão defendendo posições absolutamente incompatíveis, o que pode acontecer no futuro? Continua o prejuízo aí, quer dizer, Universidade aí do jeito que está, se não houver alguma coisa de um lado e do outro. Por exemplo, ao chegar aqui eu soube que o protocolo foi fechado. Depois eu gostaria de discutir as consequências disso.

Comando: Já que existe a possibilidade de punição, qual a posição do Reitor a respeito?

-4-

Reitor: O Reitor da UFPB não se pronuncia sobre hipóteses, ele só se pronuncia sobre fatos. Só analisa situações factuais.

Comando: O senhor me permite mais um esclarecimento. Na entrevista de ontem o senhor fala que o anteprojeto da Ministra é possível de aperfeiçoamento. Como o senhor vê isso uma vez que no Congresso não é possível emendar ou subemendar matérias de ordem financeira?

Reitor: Primeiro eu estou dizendo porque eu ouvi da boca da Ministra que esse projeto é passível de aperfeiçoamento. Se a Ministra como porta voz do governo fala isso, eu acredito nela.

Comando: Nós temos essa dificuldade em compreender, porque o Congresso não pode legislar sobre matéria financeira.

Reitor: Eu acho que nós temos que entender melhor o projeto. Pelo que eu vi na grande imprensa, o projeto não está sendo bem compreendido. Em nenhum momento se falou em congelamento de salários de ninguém. Em nenhum momento o projeto fala isso.

De um lado vem o governo dizendo que já chegou ao fim da linha, que tudo fez para atender às reivindicações dos docentes e que não tem mais nada a oferecer. O recado da Ministra ela não inventou não. Vocês estão pedindo aí a cabeça da Ministra, peçam do governo todo. Porque não foi ela que inventou. Se essa é a intenção de vocês de mudar as coisas. A Ministra quando fez aquele pronunciamento, não foi a Ministra. Foi o governo. Quando nós estivemos em Brasília, não somente ouvimos da Ministra. Houve Reitor que foi ao Sr. Delfim e conversou com ele durante 40 minutos. Nós entendemos que a posição do governo é essa. Pode ser que mude porque no Brasil se mudam as coisas rapidamente. Nós não temos mais o que dar, o que o Presidente podia dar já deu. E a Ministra deu esse recadinho na televisão. Nós reitores, depois de avaliarmos essa situação e sabendo pela ANDES que estava lá em Brasília presente e sabendo de nossos Estados pelo telefone que vocês continuavam no firme propósito de continuar a greve, então qualquer administrador da Universidade naquele momento ficaria profundamente preocupado. Não falei que ia haver punição e nem que não ia haver. A nossa preocupação é que não haja radicalização de um lado e do outro, está na entrevista entre aspas. Eu não falei que os senhores são radicais ou que o governo é radical. E disse mais: a radicalização só interessa aos radicais. É evidente, se a situação é essa é que nós aconselhamos: que cada um de nós comece a refletir com responsabilidade os fatos que vão caminhar daqui para a frente.

Comando: O senhor falou em possibilidade de aperfeiçoamento do projeto. O Congresso é impedido de legislar sobre matéria orçamentária. Diante disso, que nível de aperfeiçoamento poderia se conseguir. Aquelê artigo nono não representa nada, porque diz que a partir de 1987.....

Reitor: Você leu? você leu? vamos ler o art. nono porque o nosso colega está enganado. Art. nono, no prazo de dois anos contados a partir da vigência desta lei, o poder executivo adotará providências para estabelecer de forma progressiva... No meu pobre entender, no prazo de 2 anos, significa que dentro de de 2 anos esse problema tem que ser resolvido.

Protestos gerais, discordâncias.

A partir daí não houve mais gravação. Alguns pontos foram anotados, mas não será possível transcrevê-los na íntegra. Eis alguns detalhes:

Reitor: ...esse projeto foi arranhado a fórceps da SEPLAN. Houve pelo menos seis versões. Os técnicos do MEC tentaram o máximo que podiam. A renúncia da Ministra nada vai adiantar. Além da SEPLAN tem o DASP.

Comando: Houve uma promessa da Ministra de que teríamos 30 dias para discutir o projeto de equipização.

Reitor: O Delfim não deixou.

Comando: Como a gente pode acreditar na Ministra de que haverá verbas até o fim do ano, se ela não tem credibilidade. Quanto ao projeto, não sabemos nada. Só há promessas. Nossa compreensão, é de que não dá para sair da greve. O CRUB está preocupado. Qual a posição do CRUB, a favor do governo ou da Universidade?

Reitor: Nego-me a responder a essa questão.

Comando: Mas o senhor é o representante do CRUB: É o senhor que vai ao CRUB. O que o senhor acha disso? De que lado o senhor está?

Reitor: Não interessa minha posição pessoal

Comando: estamos preocupados é com a radicalização do governo, com a Universidade como um todo. O prolongamento do problema poderia ser reduzido a talvez 5 dias. O prolongamento da solução é um descaso. Está na hora de se posicionar.

Reitor: Não vou me posicionar isoladamente.

Reitor: Estou aqui à disposição de vocês como canal de comunicação entre vocês e o governo.

DESARME-SE SENHOR REITOR

Ainda chocado pelo que vi e ouvi como participante, pelo Comando de Greve dos Professores, da audiência de ontem com o Reitor, tentarei tecer algumas considerações sobre o encontro.

A primeira idéia que me veio à cabeça foi a daquele time de futebol que, por jogar em casa e ter um bom plantel, parte com tudo para cima do adversário, mesmo sabendo que este tem boa defesa e poderá surpreendê-lo no contra-ataque. Assim fez o Prof. Berilo. Chegou com uma hora de atraso na reunião, ninguém reclamou, ele não pediu desculpas e passou à ofensiva logo no primeiro minuto.

Antes fosse um debate com a comissão encarregada pelo Boletim de Greve e não uma audiência aos Comandos. Parecia até que o problema que estava ali em jogo era a feitura do Boletim, tanto se preocupou com ele o Reitor.

Desarme-se Sr. Reitor. Se um dos artigos ali impressos continha palavras que o ofenderam, não era exatamente essa a intenção, mas sim, provocar um posicionamento mais claro do senhor a respeito dos rumores de punição, que sua entrevista nos jornais não desfez. Ora, quando inúmeros reitores, de público se colocam contra qualquer tipo de punição, o conteúdo de sua mensagem à imprensa gerou intranquilidade. Certamente, inclusive, o Boletim de segunda feira foi elaborado sob este clima de intranquilidade.

Desarme-se Sr. Reitor. Nós o temos procurado com muita insistência para conversar e temos obtido pouco êxito nisso. Numa das poucas oportunidades em que outros assuntos importantes não o tiraram de J. Pessoa, o senhor nos subtrai meia da audiência só para falar de algumas frases do Boletim? Claro, para nós o Boletim é muito importante, mas fomos ali para falar de algo muito grave: as possíveis punições, e o senhor não se posicionando, porque disse que não se pronuncia sobre hipóteses. No entanto, Sr. Reitor, o pensamento hipotético é a característica do pensamento adulto.

Desarme-se Sr. Reitor. Não nos queira tratar como crianças, passando duas horas de entrevista a nos dar broncas. Já somos adultos e fomos à sua sala para tratar de um assunto que lhe diz respeito muito de perto: a sobrevivência da Universidade. Se calamos e ouvimos quase em silêncio seu dasabafo, é porque não queremos a radicalização. Queremos o diálogo, consigo e com o governo. Teve momentos em que foi difícil aguentar a bronca, mas nós mantivemos o tom. Afinal, é um direito seu zangar-se.

Como o senhor lê todos os nossos Boletins, o que muito nos envaidece, certamente lerá este artigo. Então ouça: esta greve, além das reivindicações de melhores salários, luta pela preservação da nossa dignidade (a sua, inclusive), pela sobrevivência da Universidade, e se contrapõe à política do governo, de subserviência aos banqueiros internacionais. Para nós não basta o governo dizer que chegou ao fim da linha. Nós continuaremos lutando, em greve, e sabemos dos riscos de repressão. Só não queríamos que o senhor, nessa hora, ficasse contra a Universidade. Não acreditamos que chegue a isso, porque, se o acreditássemos, não iríamos à sua sala conversar, simplesmente porque não haveria o que conversar.

João Batista

UNIVERSIDADE NAS RUAS

No próximo dia 12, quinta feira, será realizada uma caminhada, saindo do Centro de Vivência, até o DEMEC. Essa caminhada será precedida de uma Assembléia Conjunta de professores e funcionários às oito horas da manhã. Em seguida, os participantes se deslocarão para o Centro da Cidade, em carros próprios, carros oficiais da Universidade e ônibus especiais.

Toda ação fora da Universidade exige um esforço especial de todos. Nada pior que uma ação nas ruas que fracasse. Daí apelarmos para que todos compareçam nesta terça e quarta feiras no C. Vivência para dar algum tipo de ajuda na preparação.

Uma ajuda especial, seria que cada um telefonasse para quantas pessoas for possível, convidando para participar da caminhada. Isso talvez aumentasse bastante o número de participantes.

Precisamos mostrar a força do nosso movimento e uma das formas é saindo às ruas. Essa tem sido a recomendação insistente do Comando Nacional de Greve.

No próximo sábado, dia 14, às 10 horas, inauguração da melhor livraria da praia: "Esquina Duzentos" no Centro Comercial localizado no cruzamento da Av. Nego com N.S. dos Navegantes. Caipirinhas e lançamento de livros. A livraria vai funcionar de segunda a sexta das 8 às 21 horas e também nos finais de semana.

FOI UM SUCESSO A PRIMEIRA MANHÃ DE LAZER. CERCA DE 150 CRIANÇAS E UNS 50 PAIS SE DIVERTIRAM MUITO NO GINÁSIO DE ESPORTES. HOJE TEREMOS A SEGUNDA MANHÃ DE LAZER. COMPAREÇAM.

QUARTA FEIRA, NO CT, ASSEMBLÉIA GERAL.

CARTA DE UM ADOLESCENTE

QUE SONHAVA COM UM MUNDO

ONDE TUDO FOSSE MELHOR PARA TODOS

Querido Mundo,

Estou escrevendo-lhe para contar que sinto-me deveras decepcionado com as desventuras que voce tomou.

Não tenho raiva de voce, não desejo o seu fim. Mesmo que muitos homens já o tenham estorvado, espoliado, usurpado bastante; mesmo que saiba que existem pessoas que não aguentam mais conviver contigo... mesmo que a bomba esteja prestes a explodir, EU NÃO TENHO NADA CONTRA VOCE.

Sabe, tem hora que fico irado com as corrupções feitas em suas quatro faces! Por exemplo, a triste "estória" da sua Educação: a gente já tá velho de saber que a Educação é sinônimo de castração, às vezes até de idiotização, e que aquele espaço chamado "escola", hoje, não tem mais muita coisa a ensinar para muita gente. Já é notório que o ensino não é mais público e nem gratuito e que a sua qualidade é vergonhosa e de baixo nível (voce soube daquele caso que deixaram bisturi, pinças, tesouras e outras coisas dentro de uma mulher? Ou daquela outro em que foram construir uma casa e não "perceberam" a falha que existia no solo, porque já outros haviam botado bastante veneno nas plantações que chegou a rachar a terra?). Ainda tem a lorota que a escola de terceiro grau tá pra ser uma Fundação (contado do José Americo, o meu vizinho aqui de lado, ele é tão pobre!), é sério, amigo, já começou a faltar comida para os estudantes carentes que usam o Restaurante Universitário - sem comida os contados não podem estudar e além disso eles não podem pagar os altos preços cobrados pela Reitoria.

Tem hora que eu sigo à risca os seus conselhos: brigo, arrego, forço a barra e tudo mais pra conseguir o que acho que seja melhor para todos, mas já tem gente que não acha isso certo ou mesmo, bem mais verdade, tem medo de ser reprimido pelos "seus donos"... não é fácil mesmo!

Ah, voce já sabe da masi nova? Sinta o drama: no ano que se avizinha, quando os problemas do Nordeste ainda não "serão olhados com carinho", o tal do MEC (lembra dele? é inesquecível!) vai "reduzir os gastos com a Educação dos seus filhos em 50% (cincoenta por cento mindo! Barrica total!) diz ele que não "pode segurar a barra da Educação", porque, segundo ele, é uma "coisa" que não tá tendo retorno algum para os seus cofres já abarrotados de dólares.

Pois é, prezado amigo, as coisas estão ficando brancas por estas bandas. Ninguém tá querendo assumir a "peteca" de nada que seja de âmbito geral. Temos um índice de marginais elevadíssimo e uma quota de desempregados cada dia mais monstruosa... como também temos muita gente de-bem que está depositando ALTO nos bancos das lonjuras de voce mundo (arg!)...

Desculpe-me pela chateação de tá contando tudo isso pra voce, mas acho que a gente precisa dos amigos de vez em quando pra desabafar os males que fazem pra gente.

Obrigado pela sua atenção.

Desejo-lhe toda a sua sorte, e voltarei a escrever-te em muito breve, mesmo que tenha que falar de infelicidades.

Abrços do amigo,

HABITANTE

"PAIS SEM EDUCAÇÃO

**É COMO ROÇADO DE POBRE
SEM MILHO, FAVA E FEIJÃO"**

Oliveira de Panelas
durante o último ato Público
27/06/84.